

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O TRABALHO DOCENTE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

**Maria Angélica Gomes Maia, Camila Medina Beltrão**

mamaia@univap.br, camila.medina@unvav.br.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911,  
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil.  
mamaia@univap.br, camila.medina@unvav.br.

**Resumo:** Ter contato inicial com a escola e as práticas docentes desde o início dos cursos de licenciatura mostram-se ações que permitem ao futuro docente observar, analisar, descrever e mediar ações imprescindíveis à sua trajetória de formação inicial. Deste modo, destacam-se o Programa de Residência Pedagógica (RP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como meio de diálogo com o campo profissional. Esse artigo tem como objetivo refletir sobre os processos educativos vivenciados pelos estudantes de licenciatura em Pedagogia, que integram os dois programas, na Universidade do Vale do Paraíba/Univap e uma escola municipal. Sob uma abordagem qualitativa, a partir de pesquisa documental, toma-se como corpus investigativo os relatórios das bolsistas que participam dos dois programas. Como aporte teórico apoia-se nos estudos referentes à formação inicial na constituição do ser professor, como André (2016), Pimenta (2000) e Tardif (2002). As vivências e modos de atuar nas práticas educativas, descritas nos relatórios, evidenciam ações e contribuições significativas proporcionados no processo de formação.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente. Residência Pedagógica. PIBID. Prática Docente.

### Área do Conhecimento: Humanas (INID)

#### Introdução

As políticas públicas para formação de professores a partir dos anos noventa ganhou incentivo e centralidade na busca pela erradicação do analfabetismo e a formação docente, sobretudo o curso de Pedagogia, único curso responsável pela formação de professores alfabetizadores, que passa a ter a partir de 2010, com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), um olhar pontual na formação deste educador. Essas políticas ganharam destaque nas ações formativas entre universidade e as instituições escolares de educação básica, em que são identificadas as escolas que apresentam um baixo índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), num esforço de melhorar a qualificação do licenciando desde o início do curso.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. (Pimenta, p.15, 1999).

O processo formativo para a docência não se restringe ao aprendizado teórico dos conteúdos acadêmicos, mas inclui a reflexão sobre escolhas que mobilizam a inserção na profissão e associa-se também às formas de se colocar frente às situações da prática. Ou seja, exige do docente a utilização e adequação de conhecimentos teóricos às necessidades da prática educativa, de forma interligada com sua trajetória profissional. Estar nos lócus da sala de aula, vivenciando o processo educativo e sua complexidade de forma ativa, participativa e orientada tem se mostrado uma ação eficiente na formação docente.

Desta forma, fica claro que o foco dos dois programas (PIBID e RP) foi fortalecer a formação de futuros professores que atuarão na educação básica brasileira, por meio de ações decorrentes da parceria entre universidade e a educação básica, tomando como referência os processos de alfabetização e de letramento das crianças, identificando dentro da escola-campo, onde os alunos irão

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

atuar os alunos com fragilidades no processo de alfabetização (defasagem de conteúdo, distúrbios de aprendizagem, alunos com dificuldade de aprendizagem ainda não laudados).

Nesse contexto, em consonância com as políticas nacionais de formação docente, às propostas do PIBID, o Programa de Residência Pedagógica inaugura um processo de constituição da docência, como meio de diálogo e de aproximação com o campo profissional, a escola. Frente às interações com professores experientes, que movem saberes para a resolução de questões práticas do dia a dia da sala de aula, parte-se do pressuposto que o contato com a realidade educacional impacta, em alguma medida, os bolsistas-residentes, ampliando seu repertório formativo.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo refletir sobre os processos educativos vivenciados por estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba/ UNIVAP, que integraram o Programa Residência Pedagógica e Programa de Iniciação à Docência, desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação, Universidades e uma escola de educação básica do município de São José dos Campos, SP. O desenvolvimento do tema é parte de uma pesquisa documental de caráter qualitativo, a partir de uma análise de conteúdo dos relatórios mensais elaborados pelos bolsistas.

## Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, fundamentada em documentos legais (BRASIL, LDBEN, 1996); (BRASIL, DCN, 2006 e 2015); (EDITAIS/CAPES, 2010/2021); Relatórios semanais elaborados pelas bolsistas, dentre outros autores, e pesquisa de campo desenvolvida no lócus das escolas públicas parceiras, localizadas no município de São José dos Campos, pela promoção de comparativo entre as propostas curriculares dos cursos de Licenciaturas da UNIVAP/FEA, e os resultados compilados pela implantação dos Programas Pibid e Residência Pedagógica.

A investigação apresentou a proposta de compreender de que forma o PIBID e o Programa de Residência Pedagógica impactaram a formação para a docência dos alunos da graduação da em Pedagogia da Univap, buscou-se levantar as percepções e os conhecimentos construídos por eles durante a vigência do programa. Para atingir o objetivo de uma formação de docentes com qualidade, partimos do pressuposto de que escola e universidade devem se movimentar em consonância. A escola deixa de ser lócus de aplicação de teorias discutidas na academia e se torna co-formadora; ao mesmo tempo, seu espaço passa a ser de construção e consolidação de conhecimentos teóricos e práticos.

## Resultados

Na análise dos dados apresentados nos relatórios dos bolsistas fica claro que esta parceria entre universidade e escola aproxima e motiva os alunos na busca de inserção de construção de práticas que contribuíam na promoção e superação das dificuldades dos alunos atendidos por elas. O envolvimento e construção de materiais didáticos e atividades pontuais para a superação das dificuldades dos alunos, principalmente os com grande defasagem na alfabetização, fez com que os licenciandos fossem buscar soluções e ancoragens por meio de pesquisa, diálogo e troca entre os pares e professores das escolas, construindo-se uma teia de diálogos e reflexões acerca do processo de como ensinar e compreender os problemas de aprendizagem para além de um contexto de conhecimentos teóricos distantes da prática.

Outro grande debate trazido pelo autor é compreender a revolução na aprendizagem, pois:

Estamos com um processo de mudança enorme nas universidades e precisamos compreender essa mudança que passa por uma revolução na aprendizagem. Hoje temos uma relação com a aprendizagem, devido à revolução digital, que é muito diferente do passado. Temos uma relação que passa mais por um trabalho sobre o conhecimento do que propriamente um professor que transmita o conhecimento. Não é um professor que dá uma aula, é um professor que trabalha com seus estudantes em torno de projetos, de ideias, de problemas, e que vai assim elaborando conhecimento de outra ordem. (NÓVOA, p.45, 2016.).

Desta forma, identificamos que vários foram os avanços alcançados com os programas, entre eles apontamos a produção de materiais didáticos, realização de grupos de estudos, elaboração de planos

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

de aula e/ou intervenção, conhecimento e leitura de textos referentes à educação e ao processo de alfabetização, contato com os principais documentos escolares, contato com as escolas, com professores da educação básica, entre outros, que resultam de modo direto e indireto na melhoria da formação de professores. Os programas proporcionaram aos envolvidos pensar sobre a práxis docente, além de oportunizar o contato com a escola, com a sala de aula e vivenciar os sucessos e fracassos que envolvem o processo educativo ampliando a concepção sobre a complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

## Discussão

A efetiva participação da UNIVAP/FEA nos dois Programas e a aproximação com a realidade das escolas básica parceiras, culminou em uma efervescência nas discussões sobre a formação de professores, revisão do currículos dos cursos de formação, reflexões e o repensar sobre a efetiva participação dos licenciandos nas escolas.

A natureza dos programas coloca o licenciando no protagonismo das ações na escola, permitindo que os alunos desde o início de sua formação pudessem tais como, se defrontarem com problemas reais do processo de ensino e aprendizagem, como ocorre o processo de alfabetização e suas interfaces, a metodologias e práticas didáticas utilizadas pelos professores, a construção do ambiente alfabetizador, os problemas de aprendizagem, além do contato com o cotidiano da escola em relação a parceria com as famílias, reuniões pedagógicas, momentos de planejamento, cursos de formação, entre outras ações que permeiam o universo docente. Participar efetivamente da rotina da escola como sinaliza Pimenta (1997, p. 06) ao afirmar que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. (...) Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.

Os debates surgidos no âmbito da educação nos abrem a percepção de sua natureza política, conforme ensina Paulo Freire ao afirmar que: [...] não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis. Insistir nisso e convencer ou tentar convencer os incautos que essa é a verdade é uma prática política indiscutível com que se pretende amaciar a possível rebeldia dos injustiçados. Tão política quanto a outra, a que não se esconde, pelo contrário, proclama, sua politicidade. (FREIRE, 1992, p. 78).

Desta forma, os programas apontaram um rico campo de reflexões para nós, enquanto formadores de professores, possibilitando aproximar os currículo e suas ações na rotina das disciplinas do curso. As alunas trazem as suas observações e relatos de suas participações na escola, não mais como observadoras, mas pertencentes do processo, vivenciando a construção de atividades e ações sob a orientação das professoras da escola e da universidade, ampliando seu olhar e refiando suas intervenções, o que conseqüentemente provoca a melhoria de sua formação.

## Conclusão

Pensar numa escola como uma escola-campo de pesquisa e também espaço de formação docente, exige uma atitude de cooperação, respeito e ajuda mútua ao licenciando. Se a educação é um ato amoroso, deve expandir esta amorosidade para os graduandos, que às vezes se sentem desmotivados ao olhar para escola onde o cenário do egoísmo e falta de paciência para o estudante dos curso de licenciatura afastam os futuros candidatos à escolha da carreira do magistério.

Quando nos dispomos a pensar as experiências vividas não podemos perder de vista as transformações contemporâneas postas no cenário educacional brasileiro. Ao abordar temas

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

relacionados à educação faz-se necessário defendê-la como processo libertário de homens e mulheres como nos apontam os autores que tanto lutaram pela escola pública de qualidade e incluem

A condição do trabalho e sua formação são também atos políticos e que devem ser exercidos de pelo futuro profissional, durante sua trajetória de formação, possibilitando que ele que assuma uma postura crítica e reflexiva frente ao papel do ser professor, pensando e concebendo a educação como um instrumento de formação de cidadãos para uma sociedade tão complexa, centrada no conhecimento e grafocêntrica.

Os relatos dos alunos, do impacto positivo sobre a participação nos dois programas aponta que apesar da inexistência de receitas prontas, apostamos em uma formação cujo currículo, além dos fundamentos epistemológicos, teóricos, metodológicos e práticos também assegure a presença ativa do licenciando junto às instituições de ensino básico e na reflexão acerca da experiência pedagógica compartilhada, exerce do protagonismo da docência em colaboração com os professores e os demais atores da escola.

A parceria da universidade com a escola amplia o diálogo reflexivo sobre os problemas reais da docência e possibilita o protagonismo do aluno na ação pedagógica. Dessa forma, a presença do licenciando nas escolas sempre terá grande importância no processo de formação docente e política dos estudantes de licenciatura, como também no processo de ensino-aprendizagem na transmissão, assimilação e concepção dos conhecimentos científicos, que são indispensáveis para nossa vida em sociedade.

Neste contexto, identificamos que os dois programas não contemplam uma formação ideal, mas somados aos debates, observações individuais, rodas de conversa e vivências escolares, podemos acionar nossas experiências e torná-los, enquanto docente da formação de professores, esta experiência em caminhos para outras e melhora significativa e construtiva para a formação docente.

A educação não é pragmática, antes é a ciência da prática social e da práxis, tem por objetivo práticas educativas que visam mudanças na qualidade da aprendizagem e na pessoa do aluno enquanto agente social. Os espaços escolares da contemporaneidade têm necessidades muito específicas relacionadas ao seu contexto social e histórico, resultante dos sinuosos caminhos percorridos pela evolução humana.

A docência, por si, sempre será um desafio e a busca por sua excelência deve estar no centro dos debates e políticas públicas, como uma das formas de erradicação da desigualdade social que assola um país continentalmente tão grande e desigual como o nosso.

## Referências

PIMENTA, Selma Garrido. (org). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Docência Universitária: formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos**. In: D'AVILA, Cristina. Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009.

NÓVOA, António. **Professor se forma na escola**. Nova Escola, São Paulo, n. 142, p. 13-15, maio 2001. Entrevista concedida a Paola Gentile.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, vol.21, nº 73, Dezembro/00.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Professores, alunos bolsistas, alunos e escola parceira.